

MIGUEL de Oliveira COUTO

Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista

Nasceu em 1º de maio de 1865, no município do Rio de Janeiro. Estudou no Colégio Briggs e ingressou na Academia Imperial de Medicina no Rio de Janeiro, diplomando-se em 1883. Através de concurso, em 1885 tornou-se professor assistente de Clínica Médica da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Ocupou a cátedra de Clínica Propedêutica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1901. O professor Miguel Couto era poliglota e profundo conhecedor da língua portuguesa. Ingressou na Academia Nacional de Medicina em 1896, mediante a apresentação do tema “Desordens Funcionais do Pneumogástrico na Influenza” e em 1914 foi eleito seu presidente, tendo permanecido neste cargo até o seu falecimento. No ano de 1916 foi eleito para Academia Brasileira de Letras.

Miguel Couto é considerado um dos mais notáveis clínicos de sua época. De vasta cultura humanística, participou de diversos congressos de medicina, nos quais se destacou pela sua competência. Publicou vários estudos na área da neurologia, tendo realizado a primeira punção liquórica lombar do Brasil em 1897. Pesquisador na área de saúde pública deixou extensa obra sobre o assunto.

Em 1927 foi eleito Presidente Honorário da Associação Brasileira de Educação. Na cerimônia de posse, proferiu uma conferência cujo título se tornou o lema da entidade: “No Brasil só há um problema: a educação do povo”. Era na verdade um projeto sobre educação, onde sugeria a criação do Ministério da Educação com os departamentos de Higiene e do Ensino. Essas idéias foram amplamente difundidas nas escolas normais e institutos profissionais da então capital federal, tendo como consequência a publicação de decreto do Chefe do Governo Provisório, que em 14 de novembro de 1930 criou uma Secretaria de Estado, com denominação de Ministério da Educação e Saúde Pública.

Eleito deputado na Assembléia Constituinte de 1933 pelo Distrito Federal (Rio de Janeiro), defendeu os temas da educação, a criação de centros de pesquisa experimental em medicina e interessou-se pelos problemas da imigração. Nessa época foi aprovada uma emenda constitucional que estabelecia cotas de imigração, sem fazer menção a raça ou nacionalidade. A emenda proibia a concentração populacional de imigrantes. O Brasil só poderia aceitar a cada ano dois por cento do total dos imigrantes de cada nacionalidade que tinha sido recebido nos últimos 50 anos. Essa política de cotas para imigrantes não afetou a vinda de europeus, mas discriminou a imigração japonesa e de outros países da Ásia.

Deixou uma seleção de discursos pronunciados em diversas cerimônias. Destacam-se entre suas mais notáveis obras- “As lições de Clínica Médica”; “Dos espasmos nas afecções dos centros nervosos (1898)”; “Febre Amarela (2 volumes :1901 e 1930)”; “Líquido Cefalorraquiano na Febre Amarela(1905) “; “Meralgia Parestésica na Colite Muco Membranosa (1913)”; “Da Polysteatose Visceral Curável (1914)”; “A Medicina e a Cultura (1932)”; “ A gangrena gasosa fulminante”; “Diagnóstico precoce da febre amarela pelo exame espectroscópico da urina”.

Seu filho, Miguel Couto Filho, também médico, dedicou-se à política; foi governador do Rio de Janeiro e o primeiro ministro da saúde do Brasil. Miguel Couto faleceu no dia 06 de julho de 1934 devido a complicações da angina do peito.